



CONECTANDO PEÇAS, CONSTRUINDO INCLUSÃO


Um Olhar Especial Sobre O Autismo



INSTITUTO
MRD

ACOLHENDO, EDUCANDO E
DESENVOLVENDO CADA
CRIANÇA.






Cada criança aprende de um jeito. E todas merecem aprender com amor.



INSTITUTO
MRD

Mergulhe em um mundo de informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhe uma história emocionante criada para as nossas crianças.



Autoria, revisão e projeto gráfico desenvolvidos pela
equipe de Marketing da MRD.

IDEALIZADORES



SUMÁRIO

Introdução.....	01
O Instituto MRD.....	02
O que é TEA?.....	12
Depoimentos.....	24
História em quadrinhos.....	26
Jogos.....	28





INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo IBGE em maio de 2025, identificou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. Este número representa cerca de 1,2% da população brasileira.

O autismo pode ocorrer em indivíduos de todas as origens étnicas, culturais e sociais, não estando relacionado a fatores como nacionalidade ou condição econômica. Esses números reforçam a importância de ampliar a informação e o diálogo sobre o tema em toda a sociedade.

Esta cartilha foi cuidadosamente elaborada pelo Instituto MRD com o objetivo de servir como um material informativo e acolhedor para pais, responsáveis, educadores e todos que desejam compreender melhor o autismo. Nosso propósito é promover conhecimento, combater preconceitos e fortalecer uma cultura de inclusão, respeito e valorização das diferenças, especialmente no ambiente educacional.

O conteúdo aqui apresentado é voltado especificamente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando características comuns, possíveis sinais, caminhos para diagnóstico e formas de acompanhamento. Também destacamos aspectos relacionados à comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, sempre com foco no desenvolvimento das potencialidades de cada criança. Acreditamos que, com informação adequada e apoio estruturado, é possível criar oportunidades reais para que cada criança no espectro alcance seu máximo potencial.





O INSTITUTO MRD

Uma história que nasce de um sonho

O Instituto MRD nasceu de um sonho simples, mas muito poderoso: oferecer a crianças e adolescentes novas oportunidades para aprender, crescer e construir um futuro melhor.

Acreditamos que quando uma criança encontra acolhimento, cuidado e educação, ela passa a enxergar caminhos que antes pareciam impossíveis.



O nascimento do Instituto MRD

Marcos Roberto Dias decidiu transformar o desejo de ajudar em algo ainda maior. Assim nasceu o Instituto MRD, um espaço dedicado ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Aqui, a educação é o nosso principal caminho, mas sabemos que o crescimento de uma criança vai muito além da sala de aula. Por isso, também trabalhamos com acolhimento, saúde, esporte, arte e capacitação profissional.

O Instituto é a materialização de um sonho: oferecer oportunidades reais para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, ajudando cada um deles a descobrir seu potencial.

Educação que transforma

Acreditamos profundamente que a educação pode mudar o rumo de uma vida.

Mas sabemos que muitas crianças chegam até nós



carregando desafios que vão além da escola. Por isso, nosso trabalho também busca oferecer apoio emocional, social e de saúde dentro das nossas possibilidades.

Pensamos no futuro.

Nosso objetivo é preparar esses jovens para o amanhã, desenvolvendo habilidades e oferecendo oportunidades de aprendizado que possam ajudá-los a construir uma profissão e trilhar seu próprio caminho.

O que fazemos

Localizado no Barreiro, em Belo Horizonte, o Instituto MRD oferece diversas atividades e atendimentos para crianças, adolescentes e jovens. Entre eles:

Aulas de reforço de Português e Matemática



Curso de Informática



Oficinas artísticas



Atividades esportivas (Judô e Jiu-Jitsu)



Atendimentos Psicossocial e Psicopedagógico



Cada atividade é pensada com cuidado para ajudar esses jovens a aprender, se desenvolver e acreditar que podem transformar suas próprias histórias.

Uma rede de pessoas que acreditam no bem

O Instituto MRD também é construído com a ajuda de muitas pessoas que acreditam na importância de cuidar do próximo.

Contamos com voluntários que doam tempo, conhecimento e carinho para apoiar nossas ações. Cada contribuição, por menor que pareça, ajuda a construir oportunidades e a abrir novos caminhos.

Juntos, buscamos promover um impacto social positivo por meio do acolhimento, do respeito e da transformação de vidas.



Cuidando da saúde mental



No Instituto MRD, acreditamos que o desenvolvimento de uma criança começa pelo cuidado com sua saúde emocional e mental. Antes de avançar na educação, no esporte ou na capacitação para o futuro, é fundamental que a criança esteja bem consigo mesma, segura e acolhida. Por isso, oferecemos diferentes tipos de acompanhamento voltados ao bem-estar psicológico e ao desenvolvimento da aprendizagem, sempre com atenção às necessidades de cada criança. Conheça abaixo um pouco mais sobre esses atendimentos.

Atendimento Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é voltado para ajudar crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, como na leitura, escrita, concentração ou compreensão de conteúdos escolares. O profissional observa como a criança aprende, identifica possíveis obstáculos e desenvolve atividades e estratégias que ajudam a tornar o aprendizado mais fácil e significativo. O objetivo é apoiar o

desenvolvimento escolar da
criança e fortalecer sua
confiança



Atendimento Psicológico

O atendimento psicológico ajuda a criança a compreender e lidar melhor com suas emoções, pensamentos e comportamentos.

Durante as sessões, o psicólogo utiliza

conversas, jogos e atividades apropriadas para a idade, criando um espaço seguro para que a criança se expresse. Esse acompanhamento pode ajudar em situações como ansiedade, dificuldades de convivência, mudanças na família ou desafios emocionais. O objetivo é promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável.



Atendimento Neuropsicopedagógico

O atendimento neuropsicopedagógico une conhecimentos da educação e das neurociências para compreender como o cérebro aprende. Ele é indicado para crianças que apresentam dificuldades mais persistentes de aprendizagem, atenção, memória ou organização. O profissional avalia essas habilidades e propõe atividades específicas que ajudam a estimular o desenvolvimento cognitivo da criança. O objetivo é favorecer o aprendizado e apoiar a criança para que ela avance em seu desenvolvimento escolar.



Psicanálise

A psicanálise é uma forma de acompanhamento que busca compreender os sentimentos e experiências que influenciam o comportamento da criança. Por meio da escuta atenta, do diálogo e de atividades como desenhos e brincadeiras, o profissional ajuda a criança a expressar emoções e a entender melhor o que sente. Esse processo contribui para que ela desenvolva mais segurança, autoconhecimento e equilíbrio emocional. O objetivo é cuidar da saúde emocional e apoiar o crescimento pessoal da criança.



Muito mais do que números

Dados do Instituto MRD que nos ajudam a evoluir constantemente.

Já realizamos atendimento e acompanhamento de 55 crianças com laudo médico do espectro autista. Outras 18 estão sendo monitoradas de perto por nossos profissionais devido a suspeita.

Na informática, mais de 60 alunos aprenderam a usar ferramentas, como Pacote Office, Windows e redes sociais.



A primeira edição do nosso curso de moda já rendeu um belo resultado: uma de nossas alunas foi aprovada no curso de Moda da UFMG.



O Instituto em Números

- 466 atendimentos por semana
- 1865 atendimentos por mês
- 22.368 é a expectativa de atendimentos no ano

Quadro geral

- 669 matriculados até hoje
- 252 matrículas ativas



O QUE É O TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta principalmente:

- Comunicação



- Interação social



- Comportamentos e interesses

É chamado de “espectro”, porque cada pessoa manifesta características de forma única, algumas precisam de mais apoio, outras de menos.

- O TEA não é doença e não tem “cura”.
- O diagnóstico é clínico, feito por profissionais especializados.
- A identificação precoce favorece o desenvolvimento da criança.
- Meninos são diagnosticados com maior frequência que meninas.



De olho nos sinais (podem variar)

De 0 a 1 ano

Nos primeiros meses, o bebê costuma demonstrar interesse por pessoas, fazendo contato visual, sorrindo e reagindo à voz dos cuidadores. Ao longo do primeiro ano, passa a emitir sons, reconhecer pessoas próximas, responder ao nome, expressar emoções e usar gestos simples, como apontar ou dar “tchau”. A ausência de interação social, resposta ao nome ou uso de gestos pode ser um sinal de alerta.



De 1 a 2 anos

Nessa fase, a criança começa a falar palavras e pequenas frases, imitar ações do dia a dia e explorar mais o ambiente. Também demonstra interesse por outras crianças e desenvolve maior autonomia, como andar e brincar de forma mais ativa. Dificuldades na comunicação, pouca interação ou comportamentos repetitivos merecem atenção.



De 2 a 3 anos

A linguagem evolui, permitindo que a criança forme frases, conte pequenas situações e participe de brincadeiras de faz de conta. O interesse por interação social aumenta, assim como a capacidade de lidar com mudanças, mesmo com algumas birras. Dificuldades persistentes na fala, na interação ou na adaptação podem indicar a necessidade de avaliação.



De 3 a 5 anos

A criança desenvolve habilidades sociais mais complexas, como brincar em grupo, seguir regras, manter conversas e expressar ideias com mais clareza. Também ganha autonomia, melhora a coordenação motora e passa a compreender melhor o ambiente ao seu redor, demonstrando empatia e participação em atividades coletivas.



Consideração importante

Cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, mas esses marcos servem como referência. Observar sinais de atraso e buscar orientação quando necessário é fundamental para garantir o suporte adequado e o desenvolvimento saudável.



- Brincadeiras repetitivas (girar, alinhar objetos, separar por cores);
- Interesse excessivo por números, letras ou temas específicos;
- Movimentos repetitivos (balançar mãos, pular, andar na ponta dos pés);
- Sensibilidade sensorial (seletividade alimentar, incômodo com sons, texturas ou higiene);
- Problemas de sono;
- Choro e birras em excesso;
- Dificuldade de interação social e para brincar com outras crianças;
- Sofrimento em mudanças de rotina ou adaptação escolar;
- Atraso na fala e em outros marcos do desenvolvimento;
- Perda de habilidades já adquiridas.

Esses sinais indicam a importância de buscar avaliação e acompanhamento especializado.

Como é feito o diagnóstico?

No Brasil, o diagnóstico de autismo ainda costuma acontecer de forma tardia, por volta dos 6 anos de idade, mesmo que os primeiros sinais já possam aparecer desde os 18 meses. Isso faz com que muitas crianças deixem de receber intervenções importantes nos primeiros anos de vida, período em que o cérebro está mais aberto ao aprendizado. Por isso, a identificação precoce é tão importante.

Ainda assim, é fundamental lembrar que toda criança pode aprender e se desenvolver em qualquer fase da vida. O mais importante é olhar para cada criança como única, respeitando suas características, interesses e tempo. Quando o aprendizado acontece de forma leve e conectada ao que motiva a criança, os resultados tendem a ser mais positivos e duradouros.

As intervenções devem ser conduzidas com respeito, afeto e ética, valorizando não apenas as dificuldades, mas também os talentos de cada pessoa. Além disso, é essencial buscar informações confiáveis e tratamentos baseados em evidências científicas, evitando promessas milagrosas.


Por fim, contar com uma boa rede de apoio, formada por profissionais qualificados e pessoas próximas, faz toda a diferença no processo, trazendo mais segurança e suporte para a criança e sua família.



Crítérios diagnósticos

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo DSM-5-TR, que estabelece cinco critérios obrigatórios (A, B, C, D e E). É importante destacar que não basta ter algumas características isoladas: para o diagnóstico, todos esses critérios precisam estar presentes de forma consistente.

O Critério A envolve dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, como problemas para manter conversas,



compartilhar interesses, usar gestos e expressões, além de dificuldades em criar e manter relacionamentos. Já o Critério B trata de padrões repetitivos e restritos de comportamento, como movimentos repetitivos, apego a rotinas, interesses muito específicos e alterações na sensibilidade a estímulos (sons, texturas, luz, entre outros).

O Critério C indica que os sinais devem estar presentes desde o início do desenvolvimento, mesmo que nem sempre sejam percebidos de imediato. O Critério D exige que esses sintomas causem prejuízos reais na vida da pessoa, afetando áreas como social, profissional ou pessoal. Por fim, o Critério E determina que essas características não podem ser explicadas apenas por deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento.

Intervenções e acompanhamento

Hoje, existem formas de intervenção para o autismo que são seguras e recomendadas pela ciência. Muitas delas vêm da chamada **Análise do Comportamento (ABA)** e da Psicologia do Desenvolvimento. Na prática, significa usar técnicas que ajudam a criança a aprender melhor, sempre respeitando seu tempo e seus interesses, de forma leve e até divertida.

Essas intervenções trabalham habilidades importantes, como comunicação, interação social e comportamento. Também existem abordagens da fonoaudiologia que ajudam na fala e na comunicação. Em alguns casos, a criança pode usar recursos como figuras, cartões ou aplicativos para se comunicar, e isso não atrapalha a fala, só ajuda no desenvolvimento.

Outros profissionais, como terapeutas ocupacionais, ajudam a criança em atividades do dia a dia, como se alimentar, brincar, escrever e ganhar mais independência. O ideal é que todos os profissionais trabalhem juntos, em equipe, para cuidar da criança de forma completa.



Além disso, é importante ficar atento a outras questões que podem aparecer junto com o autismo, como dificuldades de sono ou até crises convulsivas. Por isso, o acompanhamento médico também é essencial. Quanto mais cedo e bem orientado for o acompanhamento, melhores são as chances de desenvolvimento da criança.



Mitos sobre o autismo

- Não há comprovação científica para dietas restritivas (sem glúten ou sem leite), exceto em casos específicos como intolerâncias ou doenças diagnosticadas;
- Vacinas não causam autismo, essa ideia surgiu de um estudo fraudulento já desmentido pela ciência;
- Não existe evidência de eficácia para tratamentos alternativos ou “milagrosos”, como óleos essenciais, ozonioterapia, câmara hiperbárica, entre outros;
- Tratamentos sem base científica podem prejudicar o desenvolvimento da criança, ao substituir terapias realmente eficazes;
- Procedimentos mais invasivos, além de não comprovados, podem trazer riscos à saúde física e emocional;
- O autismo não é causado pela forma como a mãe cuida ou demonstra afeto, esse é um mito antigo e já superado;
- Pessoas autistas não vivem “em um mundo próprio”, elas querem se conectar, mas podem ter dificuldades na interação;
- Pessoas autistas têm sentimentos e são afetivas, apenas podem expressar isso de maneira diferente.



Convivência e inclusão

Crianças autistas:



Sentem afeto



Criam vínculos



Aprendem



Têm talentos e potencialidades

A convivência beneficia todas as crianças, desenvolvendo empatia, respeito e inteligência emocional.

No Instituto MRD, acreditamos que inclusão não é adaptação mínima, é pertencimento.



Existe prevenção?

O autismo não pode ser prevenido, pois é uma condição ligada à neurodiversidade humana, com origem majoritariamente genética e presente desde o nascimento. Seus sinais costumam aparecer logo nos primeiros anos de vida, durante o desenvolvimento da criança.

Quando não há intervenção, a criança pode perder importantes oportunidades de aprendizado. Por exemplo, ao se envolver apenas em comportamentos repetitivos, como brincar de forma limitada, ela deixa de desenvolver habilidades sociais, de comunicação e interação com o ambiente.

Apesar disso, existem intervenções baseadas em evidências científicas que ajudam a desenvolver as habilidades da criança. Essas abordagens adaptam o ensino aos interesses individuais, utilizando aquilo que a criança gosta como ponto de partida para ampliar suas formas de brincar, se comunicar e interagir.

Assim, embora não seja possível prevenir o autismo, é possível reduzir impactos e dificuldades por meio da intervenção precoce, que contribui para evitar prejuízos maiores no desenvolvimento ao longo do tempo.



“Por que parece que hoje todo mundo tem autismo”?

Essa é uma dúvida comum entre muitas famílias e é importante esclarecer com cuidado: **não é que o autismo esteja “virando moda”**, mas sim que hoje **sabemos muito mais sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)** do que no passado.

Nas últimas décadas, houve avanços importantes na medicina e na educação, que permitiram **ampliar os critérios de diagnóstico** e reconhecer diferentes formas de manifestação do autismo, inclusive casos mais leves, que antes passavam despercebidos. Hoje, entende-se que o autismo é um **espectro**, ou seja, pode se apresentar de maneiras variadas em cada pessoa.

Além disso, há **maior acesso à informação** e mais conscientização na sociedade. Pais, professores e profissionais de saúde estão mais atentos aos sinais desde a infância, o que contribui para **diagnósticos mais precoces e mais frequentes**.

De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention, a prevalência do autismo aumentou nos últimos anos, em grande parte devido à melhoria na identificação e nos critérios diagnósticos, e não necessariamente a um aumento real de casos na mesma proporção.

O Ministério da Saúde também destaca a importância do **diagnóstico correto e responsável**, feito por profissionais qualificados, para garantir o acesso ao acompanhamento adequado.

Por isso, é fundamental evitar a banalização do tema. **Autismo não é um rótulo simples nem algo que possa ser definido apenas por observações superficiais**. Cada diagnóstico deve ser feito com seriedade, respeitando a individualidade da criança e baseado em avaliação clínica.

Mais do que focar no número de diagnósticos, o mais importante é garantir que cada criança receba **acolhimento, respeito e o suporte necessário para se desenvolver plenamente**.



Depoimentos

Francirene, mãe da Lorena

“Meu nome é Francirene, sou mãe da Lorena, ela foi diagnosticada com TEA desde os três anos. E ter um filho autista é uma caixinha de surpresa. Todos os dias, a gente tem que acordar disposta para desvendar um mistério

para ter bons resultados durante o dia. Minha maior dificuldade de hoje é a questão da inclusão com relação à escola e todas as atividades que a Lorena faz, além das crises, além da melhoria da comunicação, esse é um desafio muito grande. Porque a rotina algumas vezes pode gerar algum estresse pra ela. Coisas boas de ter um filho com TEA é que ela é muito sincera, muito carinhosa, ela tem uma maneira de se desenvolver, e habilidades incríveis. As pequenas conquistas pra mim já fazem eu ganhar o meu dia, eu já me sinto uma vencedora. O Instituto MRD me ajuda oferecendo apoio e o suporte que eu preciso, com profissionais qualificados. Além de tudo, eles sabem como nos ajudar de uma maneira mais simples, mais objetiva, para que a gente possa ajudar no desenvolvimento das nossas crianças promovendo a inclusão, que é um fator chave, e dando todo suporte emocional que os pais precisam.”



Lady Diana, mãe do Christopher

“Sou a mãe do Christopher e ser mãe de uma criança atípica é viver uma entrega diária enfrentando muitos desafios e a busca constante por um lugar que realmente entende o que é ter um filho com TEA. Nossa maior dificuldade sempre foi encontrar apoio e inclusão de verdade. Nossa história com o Instituto MRD começou em 2023. E desde então, eles têm sido fundamentais. O Instituto contribui imensamente no crescimento e desenvolvimento do Christopher. Mesmo com a alimentação dele, a equipe acolhe com muito carinho e respeito. Lá ele se desenvolve nas lutas de judô e jiu-jitsu, o que trouxe uma disciplina incrível, além de contar com reforço escolar. No ano passado, tivemos um suporte de 10 sessões com psicóloga e psicopedagoga. Já estamos na expectativa para o retorno das dez sessões de Psicopedagogia este ano. O que o Christopher mais me ensina todos os dias é a resiliência. Ele me mostra que com o apoio certo e esse olhar cuidadoso que encontramos no Instituto, não existe barreira que não possa ser superada. Sou imensamente grata a toda a equipe por caminhar ao nosso lado e contribuir na transformação da meu filho.”



Laiciane mãe do Luiz Otávio e do Téo

“Sou mãe do Luiz Otávio e do Téo e sou muito grata pela vida dos meus filhos. Recentemente, descobri que um deles tem TEA. Foi um pouco tardio, mas ainda está em tempo de lutar por uma melhor qualidade de vida. A gente vive um desafio todos os dias, cada dia é novo e ensina algo novo. Ser mãe de criança com autismo é viver um dia de cada vez, é viver o hoje sem



saber o que esperar do amanhã. É desafiador e exige muita paciência e sabedoria. A gente precisa sempre estar apoiando e incentivando para que a criança se sinta capaz, principalmente na fase da adolescência, em que o TEA apresenta desafios maiores, como a depressão e a ansiedade. Precisamos caminhar junto diariamente e o Instituto MRD, abaixo de Deus, é o que sempre segurou na minha mão, mesmo antes do diagnóstico. Foi o lugar onde eu encontrei apoio. Foi onde meu filho encontrou acompanhamento com psicólogo, foi onde ele descobriu o jiu-jitsu e se apaixonou. Foi onde ele se levantou novamente. Toda vez que aquele portão abre, você é acolhido. Não só o meu filho, como criança, mas eu, como mãe. Eu e meus filhos somos apaixonados pelo Instituto MRD e com o cuidado que eles recebem. Eu sou muito grata.



História em quadrinhos

O dia que aprendemos juntos



Personagens

- Marquinhos - orientador e líder do Instituto
- Lia - acolhimento
- Dudu - saúde
- Bia - artes
- João - esporte
- Clara - educação
- Enzo - capacitação e descobertas
- Pedro - criança autista (novo aluno)

Pedro e o jeito único de sentir o mundo ♥



Ser diferente é normal. Respeitar é essencial.

Vamos aprender brincando!

1) Caça-palavras

Ajude Pedro e seus amigos a encontrarem as palavras abaixo:

RESPEITO - INCLUSÃO - EMPATIA -
AMIZADE - AUTISMO - EDUCAÇÃO -
DIFERENÇA - ACOLHIMENTO



U G I H I S K I D I S U T R A T I S
T R E S P E I T O U T I I K U D N D
I C N E U N M T I O C E I P T E C N
S D O A A N T P F H E E S H I O L T
D U O U O I A W A R C P T T S C U R
I S L L I C E M T T A R A R M M S I
O M O S L D H D I D I P E E O E ã T
R E A A M A V O R Z H A N M F F O N
I I D I F E R E N Ç A L A L A H M H
G O V L O N L H E G E D U C A Ç ã O
O E I B H A C O L H I M E N T O A T
N T O L S L G N W G L G E E T N G W

2) Palavra cruzada

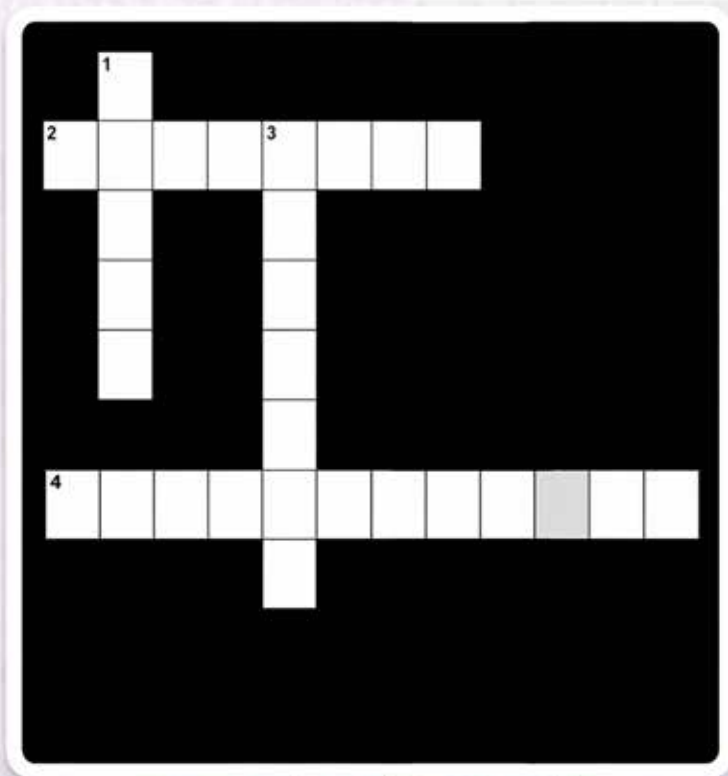
Mostre que você está por dentro do assunto e ajude nossa turminha a descobrir as respostas.

HORIZONTALMENTE

- 2 O que devemos ter com todos, mesmo com quem é diferente?
- 4 Lugar onde aprendemos juntos.

PARA BAIXO

- 1 Nome da criança que não gosta muito de barulho, mas que também adora brincar.
- 3 Sentimento de se colocar no lugar do outro.

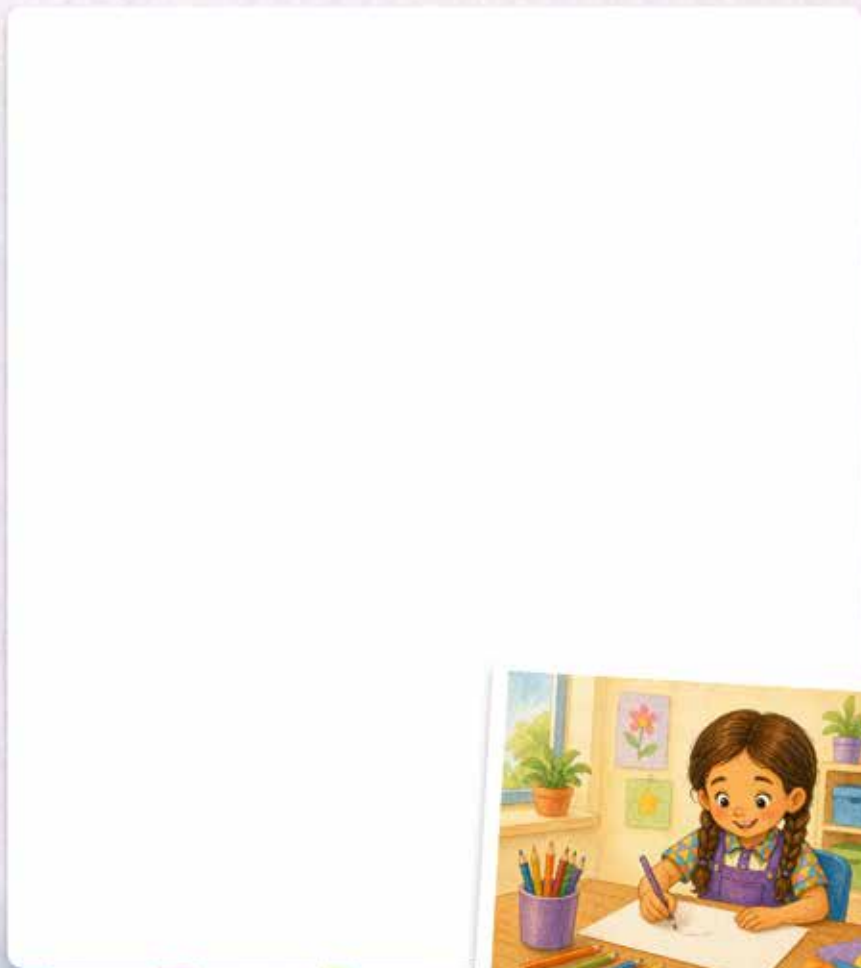


Respostas: 1 - Pedro, 2 - respeito, 3 - empatia, 4 - Instituto MRD

4) Desenho

Mostre para a Bia que você também tem um dom artístico. Desenhe o seu personagem favorito abaixo:

Quanto mais cores, melhor!





**INSTITUTO
MRD**

Educação, acolhimento e desenvolvimento humano.

Aqui, cada criança é única!

Atendimento Psicopedagógico
Atendimento Psicológico
Atendimento Neuropsicopedagógico
Psicanálise





A large white rectangular area with horizontal green lines, intended for writing or drawing.





INSTITUTO MRD

 @INSTITUTOMRD
 (31) 9 9951-1778

Sebastião Maria da Silva, 166 -
Barreiro, Belo Horizonte, Brasil
<https://institutomrd.marcosrdias.com.br/>

